



## Informe de Política Exterior Brasileira



Nº 718

17/07/2022 a 23/07/2022

O Observatório de Política Exterior Brasileira (OPEB) é um projeto de informação semanal gerido pelo Grupo de Estudos de Defesa e Segurança Internacional (GEDES) e executado por docentes e discentes da Universidade Federal de Sergipe (UFS) e da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), campus de Franca.

**Em 2009, o OPEB ganhou o prêmio de melhor projeto de extensão na área das Humanidades no V Congresso de Extensão Universitária da UNESP e, em 2011, ficou em 3º lugar na sexta versão do mesmo congresso.**

O informe é uma resenha a respeito das notícias que têm por tema central a política exterior brasileira e que foram veiculadas nos periódicos: Folha de S. Paulo e O Estado de S. Paulo.

**Coordenação:** Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Bárbara Motta, Prof. Dr. Eduardo Mei, Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Érica Cristina Winand, Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Livia Peres Milani.

**Equipe de revisão:** Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Bárbara Motta, Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Livia Peres Milani, Prof. Me. Guilherme Paul Berdu, Prof. Me. Davi Antonino Guimarães, Adler Silva, Ailton Salvadori, Anne Gabrielle Cruz, Enio Sacramento, Gabriela Guillard, Isadora Cordeiro, João Pedro Araújo, Larissa Aguiar Albuquerque, Maria Luiza Quirino, Maria Victória Nunes Souza, Regiane Rosa Boaventura, Vinícius Duarte Alves, Vinícius Teles do Carmo Santa Rosa, Vítor Azeredo Binelli.

**Equipe de redação:** Adler Silva, Ailton Salvadori, Anne Gabrielle Cruz, Enio Sacramento, Gabriela Guillard, Isadora Cordeiro, João Pedro Araújo, Larissa Aguiar Albuquerque, Maria Luiza Quirino, Maria Victória Nunes Souza, Regiane Rosa Boaventura, Vinícius Duarte Alves, Vinícius Teles do Carmo Santa Rosa, Vítor Azeredo Binelli.

### **Bolsonaro reconsiderou viagem rápida à cúpula do Mercosul**

No dia 17 de julho, em Brasília, na frente do Palácio da Alvorada, por meio de entrevista, o presidente Jair Bolsonaro (PL) afirmou que pode participar da próxima reunião de cúpula do Mercosul. O mandatário que, na semana anterior, declarou não ir ao encontro, agora reconsiderou sua decisão. Segundo o mesmo, os problemas para serem resolvidos no Brasil seriam a justificativa para uma possível ausência. Além disso, Bolsonaro informou que gostaria de prestigiar o presidente Mario Abdo Benítez, que recepciona a reunião no Paraguai, e destacou o viés político do seu homólogo como fator que o inclina a comparecer ao evento ([Folha de S. Paulo - On-line - Mundo – 17/07/2022](#)).

### **Bolsonaro afirmou que negociações com a Rússia para compra de diesel estão avançadas**

No dia 17 de julho, em Brasília, na frente do Palácio da Alvorada, por meio de entrevista, o presidente Jair Bolsonaro (PL) afirmou a jornalistas que negociações com a Rússia para o fornecimento de diesel ao Brasil estão avançadas. A declaração do valor mais barato para o combustível foi feita sem muitos detalhes. No mesmo dia, Bolsonaro sugeriu que o Preço de Paridade Internacional não tem ajustes de maneira obrigatória e criticou os lucros excessivos das empresas ([Folha de S. Paulo - On-line - Economia – 17/07/2022](#)).

### **Bolsonaro informou que receberá ligação de Zelensky**

No dia 17 de julho, em Brasília, na frente do Palácio da Alvorada, por meio de entrevista, o presidente Jair Bolsonaro (PL) afirmou que receberá uma ligação do seu homólogo ucraniano, Volodymyr Zelensky. Bolsonaro não relatou o que deverá ser tratado na ligação, mas que suas propostas serão feitas de acordo com o que Zelensky lhe disser. O mandatário comunicou que a conversa é segredo de Estado e que dará a sua opinião sobre a situação ucraniana, caso seu homólogo lhe solicite ([O Estado de S. Paulo - On-line - Política - 17/07/2022](#)).

### **Bolsonaro afirmou que 40 embaixadores estão confirmados para reunião sobre as urnas eletrônicas**

No dia 17 de julho, em Brasília, na frente do Palácio da Alvorada, por meio de entrevista, o presidente Jair Bolsonaro (PL) comentou acerca da reunião com embaixadores sobre as urnas eletrônicas. Sem mencionar nomes, afirmou que há por volta de quarenta embaixadores estrangeiros que confirmaram suas presenças. Bolsonaro informou que abriu convite para todo mundo, mas a comunidade diplomática tem dúvidas sobre os critérios usados pelo Palácio do Planalto para convidar os representantes estrangeiros. As representações de Reino Unido, Suécia e Singapura, a exemplo, não foram convidadas até a noite de sábado, dia 16 de julho. Por fim, o mandatário afirmou que o foco da reunião é a transparência do



sistema eleitoral brasileiro, entretanto, a ação ficou entendida por analistas como uma resposta ao presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), o ministro Edson Fachin ([O Estado de S. Paulo - On-line - Política - 17/07/2022](#)).

### **Bolsonaro criticou sistema eleitoral brasileiro diante de embaixadores**

No dia 18 de julho, em Brasília, durante reunião com dezenas de embaixadores estrangeiros, o presidente Jair Bolsonaro (PL) desferiu ataques às urnas eletrônicas, ao sistema eleitoral e a ministros do Supremo Tribunal Federal (STF). Bolsonaro criticou, principalmente, os ministros Alexandre de Moraes, Edson Fachin e Luís Roberto Barroso, alegando que este grupo traz instabilidade ao país e barram medidas de transparência, com a finalidade de eleger a oposição, pois desconsideram sugestões das Forças Armadas (FA) para modificações no sistema eleitoral. O mandatário sustentou, novamente, um discurso de desconfiança no processo eleitoral, baseando-se em uma versão do inquérito da Polícia Federal, em que hackers invadiram computadores do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) e tiveram acesso a uma senha de um ministro da Corte. Entretanto, segundo a Polícia Federal, nunca houve registro de fraude desde a implementação das urnas eletrônicas em 1996. Além disso, o presidente demandou medidas do TSE para alterar o funcionamento das urnas eletrônicas e utilizou o argumento das FA para frisar seu contraponto ao órgão. Embora o Tribunal já tenha comunicado que organismos internacionais especializados em observação iniciaram análise técnica sobre a urna eletrônica, Bolsonaro relatou que tais organismos não poderiam atestar a integridade do sistema. O chefe de Estado também endossou alegações de apoiadores que afirmam que, em 2018, tentaram votar na chapa do presidente, mas foram redirecionados para a chapa de Fernando Haddad (PT). Todavia, tais relatos foram refutados pelo TSE como erro dos eleitores, e não das urnas. Por último, Bolsonaro assegurou que apenas outros dois países, Bangladesh e Butão, utilizam o sistema de urnas eletrônicas sem voto impresso, mas o Tribunal atestou ano passado, em nota, que diversos outros países utilizam esses equipamentos, como em parte dos Estados Unidos e França ([Folha de S. Paulo - On-line - Poder - 18/07/2022](#); [O Estado de S. Paulo - On-line - Política - 18/07/2022](#); [Folha de S. Paulo - Impresso - Primeira página - 19/07/2022](#); [Folha de S. Paulo - Impresso - Política - 19/07/2022](#); [Folha de S. Paulo - Impresso - Política - 19/07/2022](#); [O Estado de S. Paulo - Impresso - Primeira página - 19/07/2022](#); [Folha de S. Paulo - Impresso - Política - 19/07/2022](#)).

### **Embaixadores opinaram sobre discurso de Bolsonaro**

No dia 18 de julho, após discurso do presidente Jair Bolsonaro (PL), diversos diplomatas brasileiros e embaixadores estrangeiros exprimiram, sem unanimidade, opiniões em relação à reunião. Por muitos, a apresentação foi intitulada de amadora e o evento foi interpretado como uma tática trumpista de promoção eleitoral própria. Segundo alguns embaixadores, a reunião não foi capaz de alterar a visão do sistema e trouxe desgaste à imagem do Brasil, representando uma tentativa de ofuscar focos de problema do governo, além de claros ataques ao Supremo Tribunal Federal. Entretanto, alguns embaixadores de países ligados a Bolsonaro



consideraram os questionamentos levantados bem fundamentados e reforçaram dúvidas contra as urnas eletrônicas. Por fim, os diplomatas brasileiros relataram constrangimento, pois embora os convites tenham sido entregues formalmente pela Presidência da República, alguns atuaram nos bastidores para garantir a presença dos embaixadores ([Folha de S. Paulo - On-line - Colunas e Blogs - 18/07/2022](#); [Folha de S. Paulo - On-line - Política - 18/07/2022](#); [O Estado de S. Paulo - On-line - Política - 18/07/2022](#); [Folha de S. Paulo - Impresso - Política - 19/07/2022](#)).

### **Presidente da Ucrânia conversou com Bolsonaro**

No dia 18 de julho, por meio de mídia social, o presidente da Ucrânia, Volodymyr Zelensky, declarou que conversou com seu homólogo brasileiro, Jair Bolsonaro (PL), a respeito das negociações para destravar a exportação de grãos do país para prevenir a crise global de alimentos causada pela Rússia [sic] ([Folha de S. Paulo - On-line - Mundo - 18/07/2022](#); [O Estado de S. Paulo - On-line - Política - 18/07/2022](#); [Folha de S. Paulo - Impresso - Mundo - 19/07/2022](#); [O Estado de S. Paulo - Impresso - Internacional - 19/07/2022](#)).

### **Presidente da Ucrânia criticou neutralidade de Bolsonaro**

No dia 18 de julho, por meio de veículo de imprensa, o presidente da Ucrânia, Volodymyr Zelenski, declarou que não apoia a posição de neutralidade de seu homólogo brasileiro com relação ao conflito entre a Rússia e a Ucrânia. Zelensky comparou a situação com a segunda guerra mundial, afirmando que muitas autoridades, à época, se mantiveram neutras no início do conflito e isso fez com que os fascistas dominassem a Europa ([Folha de S. Paulo - On-line - Mundo - 19/07/2022](#)).

### **Mourão fez declarações à agência de notícias da ONU**

No dia 21 de julho, por meio de entrevista à agência de notícias da Organização das Nações Unidas (ONU) em Nova Iorque, o vice-presidente Hamilton Mourão (Republicanos) afirmou que o Brasil não tem uma posição de neutralidade na guerra da Ucrânia e condenou o conflito, além de mencionar prolongamento da permanência de tropas no Haiti. O primeiro tema ressurgiu na última semana, depois que o presidente ucraniano Volodymyr Zelensky criticou Jair Bolsonaro (PL) por afirmar-se neutro diante da guerra. O mandatário brasileiro alegou, no dia 20, que está do lado da paz. A saber, ambos os líderes se falaram pelo telefone pela primeira vez no dia 18 de julho. Por sua vez, Mourão viajou aos Estados Unidos para participar de encontros do Conselho de Segurança (CSNU) que tem neste mês a presidência ocupada pela delegação brasileira, uma das que assumiram um assento rotativo no órgão. Apesar de discordar das falas sobre neutralidade, o vice-presidente ecoou outra posição defendida por Bolsonaro e pelo Ministério das Relações Exteriores, alegando que as sanções aplicadas pelo Ocidente não estão surtindo o efeito necessário. Ainda, antes de dar entrevista à agência da ONU,



Mourão participou de encontros do CSNU e fez uma declaração em nome do órgão sobre a decisão, tomada neste mês, de prolongar a permanência de tropas no Haiti até julho de 2023. O vice-mandatário centrou a fala na situação das mulheres, uma vez que a ONU adicionou o combate à violência sexual e de gênero como parte da missão no país e, segundo ele, a deterioração dos direitos humanos levou a um aumento desse tipo de agressão, muitas vezes contra mulheres e meninas. Por fim, afirmou que a comunidade internacional tem que entender que deve haver um apoio maior ao Haiti, e que não seria necessária uma quantidade tão grande de recursos financeiros para que o povo haitiano consiga ter dignidade ([Folha de S. Paulo - On-line - Mundo - 19/07/2022](#); [Folha de S. Paulo - On-line - Mundo - 20/07/2022](#); [Folha de S. Paulo - On-line - Mundo - 21/07/2022](#); [Folha de S. Paulo - Impresso - Mundo - 21/07/2022](#)).

### **Mercosul concluiu acordo comercial com Singapura e redução da TEC**

No dia 20 de julho, após reunião do Mercosul no Paraguai, os ministérios da Economia e das Relações Exteriores do Brasil informaram que o bloco anunciou a conclusão das negociações do acordo de livre-comércio com Singapura. Além disso, o governo afirmou que o Mercosul concordou com um corte de 10% da Tarifa Externa Comum (TEC), taxa de importação de produtos provenientes de fora do bloco, redução que vale para 87% do universo tarifário, ficando de fora as exceções existentes. Essa será a primeira revisão conjunta da estrutura tarifária do bloco e é uma vitória do governo brasileiro, uma vez que já havia promovido cortes unilaterais na TEC em novembro do ano passado e em maio deste ano. Segundo o governo brasileiro, a medida terá impacto positivo no Produto Interno Bruto (PIB) a longo prazo, além do aumento de investimentos e na corrente de comércio, e da diminuição no nível geral de preços ao consumidor. Já o acordo com Singapura, finalizado durante reunião, envolve temas tarifários e regulatórios, como serviços, investimentos, compras governamentais, propriedade intelectual e defesa comercial, além de prever compromissos em serviços financeiros e movimento de pessoas. De acordo com a nota do governo do Brasil, o acordo contribuirá para atrair investimentos para a região, inserir o país nas cadeias globais de valor e estreitar as relações com uma das regiões mais dinâmicas do mundo. Outrossim, a corrente de comércio de bens entre ambos os Estados posicionou Singapura como o sexto principal destino das exportações brasileiras de bens, segundo os ministérios. Por sua vez, o ministro das Relações Exteriores do Brasil, Carlos França, destacou o fechamento do tratado em sua fala durante a reunião, afirmando que a conclusão do acordo com Singapura é significativa, haja vista que esse é o primeiro acordo com um país do Sudeste Asiático. O chanceler citou ainda o início das negociações por um acordo com a Indonésia no segundo semestre do ano, ressaltou também a importância da Índia e de Israel e a revisão do acordo entre Mercosul e União Europeia ([Folha de S. Paulo - On-line - Economia - 20/07/2022](#); [O Estado de S. Paulo - On-line - Economia - 20/07/2022](#); [O Estado de S. Paulo - Impresso - Economia e Negócios - 21/07/2022](#); [Folha de S. Paulo - Impresso - Mercado - 21/07/2022](#)).

### **Bolsonaro defendeu neutralidade quanto à Guerra da Ucrânia e exaltou contato com Putin**

No dia 22 de julho, o presidente Jair Bolsonaro (PL) afirmou que, na conversa telefônica que teve com Volodymyr Zelensky, no dia 18 do mesmo mês, o líder ucraniano falou em tom emotivo e desabafou. Bolsonaro alegou ter mantido uma posição de estadista, argumentando que não existe cobrança entre chefes de Estado para reforçar a postura que ele define ser de neutralidade do Brasil no conflito entre Rússia e Ucrânia. O presidente também destacou que o país não irá aderir às sanções que países do Ocidente vêm impondo à Rússia e defendeu que a Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan) é o local adequado para solucionar o conflito. Por sua vez, no dia 18 de julho, em entrevista a veículo de imprensa brasileiro, o mandatário ucraniano criticou o Brasil, afirmando não acreditar que alguém possa se manter neutro quando há uma guerra no mundo. Bolsonaro rebateu, afirmando que, caso ele não estivesse em posição de equilíbrio, não haveria fertilizantes no Brasil. Por fim, o mandatário brasileiro voltou a exaltar as relações com seu homólogo russo, Vladimir Putin, que considerou estarem excelentes, enquanto as com os Estados Unidos voltaram quase a uma normalidade [sic] ([Folha de S. Paulo – On-line – Mundo – 22/07/2022](#)).

### **ADB faz declaração sobre sistema de votação**

Por meio de nota, após encontro do presidente Jair Bolsonaro (PL) com embaixadores de diversos países, a Associação dos Diplomatas Brasileiros (ADB) manifestou apoio à Justiça Eleitoral e ao atual sistema eletrônico de votação. No comunicado, a ADB afirmou que o processo eleitoral brasileiro sempre se mostrou confiável e por isso se tornou uma referência internacional indissociável da imagem do Brasil como uma das maiores democracias do mundo ([Folha de S.Paulo - On-line - Política - 20/07/2022](#); [Folha S. Paulo - On-line - Mundo - 23/07/2022](#)).